

## VIOLÊNCIA NO FUTEBOL: OS CASOS “BA-VI” E “COMERÁRIO”

Danilo Andrade de Mesquita;  
Rodrigo Benevides Ceriani  
Diego Trindade Lopes  
Nadyjanara do Nascimento Silva  
Jéssica Leite Serrano

### RESUMO

A discussão sobre a violência no meio esportivo, de maneira especial, no futebol, é uma temática amplamente discutida. Casos de violência envolvendo jogadores no clássico baiano entre Bahia e Vitória (BA-VI), e no clássico sul-mato-grossense entre Comercial e Operário (COMERÁRIO), tiveram grande repercussão na mídia esportiva. O objetivo do estudo é analisar os comentários dos usuários de sites esportivos frente às atitudes de violência nos casos “Ba-Vi” e “Comerário” a partir das narrativas midiáticas nacionais, para isso foram utilizadas as reportagens veiculadas em dois sites esportivos, o globo esporte e o ESPN. Para a análise dos dados utilizou-se o método de investigação de Bardin. Da análise dos dados empíricos foi possível identificar que muitos usuários enaltecem as atitudes agressivas tomadas, buscando justificativas que legitimem a violência. Em contrapartida, constatou-se que, outra parcela dos usuários deslegitima a violência e valoriza questões éticas no futebol, como em qualquer outra esfera; repudiando comportamentos agressivos apresentados corriqueiramente no nosso futebol e sugerindo punições aos autores dessas transgressões.

**Palavras-chave:** Educação Física. Futebol. Violência. Mídia.

### ABSTRACT

The discussion about violence in the sports environment, especially in football, is a topic widely discussed. Cases of violence involving players in the classic *baiano* between Bahia and Vitória (BA-VI), and in the classic *sul-mato-grossense* between *Comercial and Operário (COMERÁRIO)*, had great repercussion in the sports media. The objective of the study is to analyze the comments of the users of sports sites against the attitudes of violence in the “Ba-Vi” and “Comerário” cases from the national media narratives, using the reports on two sports sites, the *globo esporte* and ESPN. For the analysis of the data was used the research method of Bardin. From the analysis of the empirical data it was possible to identify that many users extol the aggressive attitudes taken, looking for justifications that legitimize the violence. In contrast, it was found that another part of the users delegitimizes violence and values ethical issues in football, as in any other sphere; repudiating aggressive behavior that appears in our football and suggesting punishment to the perpetrators of these transgressions.

**Keywords:** Physical Education. Soccer. Violence. Media.

## 1 INTRODUÇÃO

O esporte é uma atividade antiga, estando presente na vida do homem desde as civilizações mais remotas, como os egípcios, maias, incas, etc., ganhando um protagonismo na Grécia antiga em virtude da importância atribuída ao esporte nas celebrações religiosas e na educação dos cidadãos gregos. (SANTOS, 2005). O esporte moderno teve seu marco na restauração dos Jogos Olímpicos Modernos, idealizados por Pierre de Coubertin em 1896. Ele se responsabilizou por “[...] organizar uma instituição de caráter internacional com a finalidade de cuidar daquilo que seria uma atividade capaz de transformar a sociedade daquele momento: o esporte” (RUBIO, 2010, p. 56).

Na sociedade atual, o esporte passa a ser visto como um fenômeno de grande magnitude social tanto do ponto de vista do entretenimento como de atividade profissional e comercial. “O esporte é hoje um fenômeno influenciado por inúmeros interesses, regidos por regras próprias conforme o momento e o lugar onde ele se dá” (RUBIO, 2007, p. 307). Neste cenário, os meios de comunicação passaram a ter uma relação inédita com os esportes. Atualmente, há canais de televisão que têm a programação toda dedicada a atividades que envolvam os esportes (SANTOS, 2005). O que comprova ser o esporte, cada vez mais, um espetáculo de massa que atrai um público das mais diferentes culturas, nacionalidade, ideologias e interesses políticos e econômicos, principalmente quando se trata da modalidade futebol.

O futebol sempre foi o esporte de maior visibilidade no planeta, contando com um imenso público consumidor. O crescimento deste público representa lucros cada vez mais altos e, muitas vezes, tem relação direta com as vitórias dos clubes.

O futebol constitui um negócio e essas movimentações financeiras fazem com que as vitórias nos jogos sejam sinônimos de lucros aos jogadores, aos clubes e aos empresários. (LEONCINI; SILVA, 2005; SOARES *et al.*, 2011). Daí, a cobrança e a pressão psicológica sobre os atletas se tornarem cada vez mais intensas, o que talvez possa explicar o surgimento de comportamentos agressivos e até de violência nos campos. Dessa forma, atitudes violentas de jogadores durante um momento importante na partida é muitas vezes tolerado pelos envolvidos como, os clubes e os torcedores (BARROSO *et al.*, 2005).

Em Fevereiro de 2018, dois casos extremos de violência ganharam repercussão na mídia esportiva nacional, trata-se dos casos ocorridos no clássico baiano entre Bahia e Vitória (BA-VI), onde a partida foi marcada por sete expulsões depois de uma briga generalizada, proveniente da comemoração feita pelo jogador Vinícius (atleta do Bahia) após marcar um gol, e do clássico sul-mato-grossense entre Comercial e Operário, onde um dos gandulas da partida ao vibrar por um gol feito pela equipe do Comercial, foi espancado pelo atleta Jeferson Reis da equipe do Operário. Esses casos ganharam repercussão em todas as mídias, trazendo à tona diferentes reações do público que acompanhou presencialmente ou virtualmente o desfecho desses casos.

Com base em Rubio (2007), que afirma que as manifestações esportivas são socialmente estruturadas e o esporte demonstra na sua prática os valores pertencentes à sociedade na qual ele se manifesta, esse estudo acredita ser extremamente pertinente aprofundar os estudos sobre a violência nos cenários esportivos considerando que as atitudes presentes no esporte refletem as atitudes de uma sociedade de maneira geral. A partir de fatos desta natureza, esta pesquisa se propõe a analisar os comentários dos usuários de sites esportivos frente as atitudes de violência nos casos “Ba-Vi” e “Operário” a partir das narrativas midiáticas nacionais.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 O Futebol além das quatro linhas**

O futebol surgiu na Inglaterra no século XIX (BENITES *et al.*, 2007). Os jovens que iam estudar neste país aprendiam a jogar futebol e quando retornavam aos seus países levavam consigo o livro com as regras e bolas, como foi o caso de Charles William Miller, que é considerado o responsável por trazer o futebol para o Brasil (RIGHETO; REIS, 2017). A partir daí o futebol tornou-se o esporte mais praticado em nosso país e que apresenta forte relação cultural, sendo frequentemente comparado pelos meios de comunicação em massa como uma religião (BARTHOLO *et al.*, 2010). A participação da seleção brasileira em todas as copas do mundo, sendo finalista em sete edições e campeã cinco vezes, pode ser apontada como um dos fatores para essa forte relação (CHISTOFARO *et al.*, 2014).

No Brasil, além de ser uma modalidade esportiva praticada socialmente, visando aos mais diferentes objetivos, o futebol também é uma “paixão”, um

“estilo de vida” e uma instituição social que cultiva mitos, crenças, transforma seu percurso em uma empresa, que vende muito bem produtos como o “jogador de futebol”, e se constitui grande fonte de renda (BENITES *et al.*, 2007, p.51).

O futebol nos dias atuais alcançou um profissionalismo inédito com base na lógica financeira. “Os atuais moldes em que o futebol está inserido, é organizado e veiculado demonstra um interesse significativo das autoridades governamentais e da mídia para a manutenção dos espetáculos futebolísticos que geram renda para essas instituições” (SOUTO; LOPES, 2017, p.6).

Outro fato característico do futebol é a sua capacidade de produzir “ídolos” entre os consumidores do seu espetáculo. Muitas crianças, jovens e adultos tem verdadeira idolatria pelos jogadores, como é o caso (a nível nacional) de Neymar e Pelé (considerando o rei do futebol). O futebol tem um significado que vai além de um jogo dentro de quatro linhas, conseqüentemente, as suas construções e símbolos são objetos de estudo para as ciências sociais (MURAD, 2007).

O futebol brasileiro evoluiu muito desde a sua chegada através de Charles Miller, passando por diversas fases que poderiam ser analisadas por um cunho social de maneira mais aprofundada. Da seletividade elitista dos seus participantes, do seu caráter lúdico, ao profissionalismo inédito. Muitas são as nuances de análise do fenômeno futebol, que não se esgotam, mas se modificam com o passar dos anos e se apresenta em diferentes nuances como explica Murad (2017, p.19):

É aquele jogado por amadores, brincadeiras de criança e lazer de jovens e adultos, que é ritualizado pela massa de fãs e torcedores, que tem sido educativo e de sociabilidade, mas que também é mercantilista na dominação do mercado, usado pela política dos poderosos, corrompidos por dirigentes e que serve de bom e mau exemplo.

## **2.2 A violência no futebol**

A cada dia mais o futebol vira palco de atitudes de violência das mais diversas formas, seja dentro dos campos, nas arquibancadas ou na internet, esse esporte provoca sentimentos que quando não controlados se materializam em violência. Com o passar dos anos esses casos de violência ganharam uma maior dimensão e protagonismo nos principais jornais do país (REIS; LOPES, 2016).

“A violência no Futebol ocorre desde as categorias de base até a profissional, seja no alto rendimento, seja nas “peladas” que caracterizam o desporto participação” (BARROSO *et al.*, 2005, p. 65). Em um rápido levantamento na internet, encontramos em diversos sites, especialmente os esportivos, reportagens que abordam casos sobre violência entre jogadores, entre torcedores, entre jogadores e árbitros e entre torcedores e jogadores.

Um estudo de Murad (2013), aponta que o Brasil vem aumentando consideravelmente o número de mortes de torcedores de futebol, o que é um dado extremamente preocupante, ele alega que os motivos para essa atual conjuntura são:

Causas macro e micros sociais, estruturais e conjunturais, históricas e culturais, sociológicas e antropológicas devem convergir, de modo articulado, para um entendimento consistente dessa problemática, que agride a nossa consciência coletiva e exige medidas integradas de combate, de curto, médio e longo prazos (MURAD, 2013, p. 141).

Muitos trabalhos têm proposto discussões sobre a violência entre as torcidas de futebol (MURAD, 2013; PIMENTA, 2000), todavia, são escassos os trabalhos que apresentam uma discussão mais aprofundada sobre a violência por outros agentes desse espetáculo esportivo, como os jogadores, que são os agentes “agressores” estudados neste trabalho. Barroso *et al.*, (2005, p. 66) levanta a possibilidade que a violência por parte dos jogadores podem estar associadas a fatores como “está perdendo, associado a agravantes como flutuações emocionais do técnico, da torcida e dos colegas, a percepções do atleta em relação à família, público, treinador e outros podem desencadear comportamentos mais agressivos”. Podemos perceber que muitos fatores podem vir a interferir no comportamento do jogador para resultar em uma atitude violenta, especialmente fatores extrínsecos.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa. Este tipo de pesquisa recolhe informações, descreve, analisa e interpreta com base na literatura (NEGRINE, 2010). Nesse modo de se fazer pesquisa são realizadas interpretações das realidades sociais (BAUER; GASKELL; ALLUM, 2015). O objetivo da pesquisa é analisar as reações dos espectadores frente às atitudes de violência nos casos “Ba-Vi” e “Comerário”. A fim de responder ao objetivo da pesquisa, o *corpus*

de análise foi composto dos 3.564 comentários dos internautas, pesquisados nas 24 reportagens que fazem alusão a esses casos, veiculadas nos sites do Globo Esporte e ESPN.

Optamos por esses sites por terem grande credibilidade e números significativos de acesso dentro do âmbito esportivo, bem como, como critério para delimitar o *corpus* de análise. A ESPN, emissora esportiva de origem norte-americana, que atualmente está presente em aproximadamente 200 países, entre eles o Brasil, com um número de assinantes superior a 2,3 milhões. E, no Brasil, o site esportivo nacional, globoesporte.com, criado a partir do telejornal esportivo Globo Esporte, que é líder de audiência e de acessos de internautas em busca de notícias esportivas.

Elementos da análise de conteúdo (BARDIN, 2011) foram utilizados para organização e análise do material selecionado. Elegemos a análise de conteúdo, pois, visamos uma descrição meticulosa do conteúdo dos comentários postados e, através dessa técnica, podemos sistematizar, compreender e categorizar o *corpus* de análise. A técnica divide-se em três etapas: (1) pré-análise (organização e categorização); (2) exploração do material e (3) tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Todos os comentários foram catalogados preservando a identidade de quem os produziu e a sua grafia, por isso atribuímos nomes fictícios aos seus autores.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da temática do estudo, violência no futebol: os casos “ba-vi” e “comerário”, realizamos um levantamento nos sites do Globo Esporte e ESPN, sobre matérias que divulgaram casos de violência no futebol brasileiro no ano de 2018. Dentre os casos divulgados, os de maior repercussão foram os fatos acontecidos nas partidas entre Bahia x Vitória e Comercial e Operário. Encontramos um total de 24 reportagens que fazem alusão a esses casos, com seus títulos, números de comentários, e sites de origem demonstrados no quadro abaixo.

### Quadro 1- Levantamento das reportagens.

TÍTULO DAS REPORTAGENS	NÚMERO DE COMENTÁRIOS	SITE
Presidente do Vitória culpa Vinicius por confusão no Ba-Vi: “Irresponsável”	150	Globo Esporte

Após confusão no Ba-Vi, Vinícius presta queixa contra cinco jogadores do Vitória	224	Globo Esporte
Após julgamento do Ba-Vi, procurador promete recurso: "Penas foram brandas"	100	Globo Esporte
Caso Ba-Vi: procurador entra com medida no TJD e pede suspensão do Baianão	74	Globo Esporte
Caso Ba-Vi: Mancini é absolvido; Kanu, Vinícius e mais cinco pegam gancho	465	Globo Esporte
O imenso prejuízo ao futuro do Ba-Vi	45	Globo Esporte
Feliz por absolvição, Mancini quer fim de abraços no centro do campo antes de Ba-Vi	221	Globo Esporte
Federação de Atletas pede desculpas à sociedade brasileira por brigas no Ba-Vi e Campo Grande	8	Globo Esporte
No 'Ba-Vi da Paz', Bahia vence por W.O após nove expulsões	4	ESPN
Caso Ba-Vi: Mancini é absolvido, mas jogadores levam gancho pesado	3	ESPN
Vitória promete punir atletas brigões, mas joga culpa em meia do Bahia: 'Incitou a violência'	5	ESPN
Prestes a ser julgado por agressão, Kanu faz pose de pugilista nas redes sociais	369	Globo Esporte
Caso Ba-Vi: efeito suspensivo é concedido; atletas são liberados para atuar na quarta	46	Globo Esporte
Jornais internacionais repercutem confusão no Ba-Vi	73	Globo Esporte
TJD nega pedido de liminar do Vitória para reverter resultado do Ba-Vi	63	Globo Esporte
Caso do gandula espancado no Comerário; entenda como cada envolvido foi denunciado	3	Globo Esporte
VÍDEO: jogador do Operário espanca gandula no fim de clássico sul-mato-grossense	512	Globo Esporte
Autor de agressão a gandula pede perdão: "Me arrependo muito e vou pagar por isso"	521	Globo Esporte

Jeferson Reis é afastado do Operário-MS após espancar gandula no Comerário	13	Globo Esporte
Gandula espancado pelo jogador Jeferson Reis não vai precisar de cirurgia no nariz	9	Globo Esporte
Autor de agressão a gandula pede perdão: "Me arrependo muito e vou pagar por isso"	520	Globo Esporte
Jeferson Reis é suspenso por 12 jogos após espancar gandula no Comerário	133	Globo Esporte
Caso do gandula espancado no Comerário deve ser analisado a partir da próxima semana pelo TJD	02	Globo Esporte
Gandula espancado; TJD-MS define julgamento sobre confusão no Comerário	01	Globo Esporte

**Fonte:** Dados da pesquisa disponíveis na internet.

Das 24 reportagens pesquisadas, selecionamos 3.564 comentários e os examinamos, inicialmente, de maneira isolada. Em seguida, relacionando-os entre si a fim de identificar os principais temas que foram colocados em discussão e os modos como os usuários desses sites reagiam a esses acontecimentos.

A partir da análise dos comentários, criamos duas categorias de análise: legitimação da violência e repúdio a violência.

### **Categoria 1: Legitimação da violência**

Muitos usuários se manifestaram favoráveis às atitudes de violência ocorridas nos dois casos, buscando justificativas para legitimar a violência apresentada, como podemos ver nos comentários abaixo:

Tem que apanhar mesmo, isso que é torcida. Ou joga por amor, ou joga por terror (Pedro).

Aqui na Bahia, tem homens, e não covardes, botamos a cara e colocamos o que queremos! Vaza, frangos, inúteis e insetos, não gostaram... e daí! Acima de tudo, Bahêa, o resto..é resto ! (José).

Tem que dá uma sacudida nesses mercenários mesmo, quando é “flaglobo” e “curintia” ninguém fala nada, acha bonito (Everton).

O gandula pediu pra apanhar. Foi comemorar gol? Deveria ter sido espancado (LARA).

Os relatos de violência envolvendo torcedores e jogadores são fatos recorrentes na atualidade sendo temática constante na mídia. A participação de torcedores em atitudes de violência dentro e fora das arquibancadas não é um fato recente (LOPES, 2013), a apologia a atitudes de violência e a disseminação de discursos violentos também se fazem presentes no ambiente virtual. Essa afirmação evidencia-se de forma contundente na fala de (Pedro):

Tem que apanhar mesmo, isso que é torcida. Ou joga por amor, ou joga por terror (Pedro).

A violência no futebol é um problema social que pode refletir a violência presente na própria sociedade (BIDUTTE et al., 2005). As atitudes de violência presentes em um jogo de futebol refletem as praticadas/ vivenciadas no dia a dia da sociedade. Nos casos analisados vimos a presença da violência física (também presente no ambiente extra esportivo), todavia, outros casos nos mostram a violência simbólica sobre diferentes formas, de maneira especial o racismo que é um problema social presente em diferentes esferas da sociedade. Dessa forma, essas atitudes não podem ser desassociadas da vida fora dos campos e das arquibancadas, essencialmente no quesito ética. A ética esportiva não pode ser desvinculada da ética da sociedade pois, o esporte não acontece em um vácuo social, mas está inserido em um contexto social e cultural ligado a ética da sociedade (MOREIRA et al., 2005). Aqui cabe trazeremos o comentário de João:

Tem que ver e analisar o que o gandula fez, de graça ele não ia apanhar, tem que ver os dois lados, e a globo vocês sabem como é né, ela é sensacionalista, e mostra só o que dá Ibope. (João)

Vivemos em uma sociedade que valoriza (dentro e fora de campos) os vencedores e a vitória, lançando mão (muitas vezes) de atitudes que fogem da ética social e esportiva a fim de alcançar o reconhecimento social que só é dado ao que chegar ao topo, ao vencedor. No atual modelo competitivo, a vitória se torna o objetivo principal, e fatores como a violência e o doping passam a ser tolerados, ameaçando a sua sobrevivência como atividade humana (SANTOS, 2005). O vencedor será lembrado independente dos recursos utilizados para o fim (RUBIO, 2006). Percebemos que o esporte é invadido pelos interesses da sociedade, pautados nos valores comerciais que muito pouco se preocupam com a ética esportiva (MORERIA, 2008).

O Brasil passa por um momento político, econômico e ético difícil, onde a individualidade predomina e o “ganhar a todo custo” ultrapassa as linhas de um campo de futebol. Neste sentido, vale ressaltar o pensamento de Pimenta (2000, p. 47), “reforço a idéia de que a violência não está disjunta da realidade social, visto que é parte da dimensão, real, do cotidiano dos grandes centros urbanos brasileiros e, consecutivamente, dos grupos de jovens”. Indiscutivelmente o comportamento de atletas, torcedores e outros atores do cenário esportivo reflete e reproduz valores da sociedade nos mais diversos tipos de interação social uma vez que os princípios e valores que norteiam a organização social das sociedades contemporâneas são intrínsecos às condutas individuais e/ou coletivos dos sujeitos. Por isso, é essencial que ao analisar um atleta, analise a sociedade que ele faz parte (GIGLIO, 2007).

Um comentário, em especial, dos que valorizam as violências relatadas como algo positivo, foi o do usuário Lucas, onde ele menciona ser fã de jogadores por suas atitudes violentas:

Gostaria de parabenizar aos jogadores do Vitória, eu faria o mesmo... um canalha daquele dentro de minha casa fazer isso, ele teria morrido se fosse comigo... ainda que fizéssemos o mesmo na arena não teria graça, pois o estádio não é deles.... a casa não é deles.... kkkkkkkkkKanu sou seu fã...

O comentário acima pode ter sido irônico, mas o fato é que o futebol tem um público de espectadores grande e variado, de crianças a idosos dos diferentes gêneros. Muitos pais levam seus

filhos para assistir aos jogos nos estádios ou acompanham os campeonatos através da cobertura televisiva. As crianças, por vezes, querem ser reflexo dos seus ídolos esportivos, e o que elas refletirão está muito ligado ao exemplo dado. As crianças costumam imitar os atos que elas viram serem produzidos por pessoas em quem elas confiam (MAUSS, 2003). Como a personalidade da criança ainda está em formação, ver seus “ídolos” participando de situações como essa pode influenciar diretamente em sua conduta e formação.

### **Categoria 2: Repúdio a violência**

Podemos constatar que uma outra parcela dos usuários deslegitima a violência e valorizam questões éticas no esporte, como em qualquer outra esfera, e mostram completo repúdio pela agressividade apresentada corriqueiramente no nosso futebol. Além disso, sugerem punições aos autores dessas transgressões, como podemos observar nos comentários abaixo:

Estamos vivendo um momento de absurda intolerância. O Ser Humano não está sabendo lidar com as suas frustrações. Situações que outrora eram corriqueiras tornaram-se inaceitáveis e, o pior, responder com agressão adquiriu status nobre. O que deveria ser punido (a agressão), além de ser permitido, é aplaudido. Muito triste pela humanidade. (Jonas)

Lamentável...e se diz PROFISSIONAL !!!...Nada justifica a ação covarde e desproporcional desse "atleta" contra o gandula. Gancho e multa para esse covarde (Ricardo).

Mau caráter! Não quero nem ler suas desculpas. Errar é humano, sim, mas espancar uma pessoa por causa de futebol, é banal. Espero que pague na cadeia, pois é isso que você merece. Nada justifica uma agressão. Não desejo mal a ninguém, mas espero que você pague, e não fique impune. Parabéns pelo grande exemplo de homem que você é, sua família deve estar bem contente com sua atitude (Magno).

Pior são os comentários infelizes, violência por motivo fútil, comemorar o gol do time que ele apoia. Quem apoia ou comemora está desprovido de virtudes, apoiado em moralidade fútil típica de baixa capacidade intelectual (Wilson).

Para esses usuários, o ditado de que “os fins justificam os meios” é colocado em cheque, não havendo justificativa plausível para as atitudes tomadas. O futebol deve ir além de uma atividade esportiva que busca apenas a vitória como resultado. O futebol pode ser um exemplo de regras e disciplina para a sociedade, desde que não seja marcado pela violência e por atitudes agressivas de jogadores (SOUZA JÚNIOR; DARIDO, 2010).

É perceptível nas reportagens que os usuários muitas vezes se reportam ao conturbado momento ético, político e social em que vivem quando tecem críticas ao comportamento de jogadores e torcedores, dentro e fora dos campos. Os comentários abaixo nos levam a refletir como os usuários dos sites fazem paralelos entre as situações esportivas e a vida fora do esporte.

Infelizmente ainda temos que ver um tipo de cena como está acontecendo no nosso país, devido a falta de educação moral e cívica das pessoas. Este rapaz deve ser banido do futebol e, tomara que ele ainda consiga arrumar um emprego... Há!E parabéns aos dirigentes e ao clube do Operário-MS por ter tomado atitude de demitir um delinquente destes. (Antônio)

Povo ignorante que morre por futebol, mas não liga para o País. A economia estagnada, políticos ladrões (todos eles, de todos os partidos), Judiciário vendido e alguns brigando por futebol. (Marcos)

Essa é a nossa cara e inoperante justiça, sempre beneficiando os infratores, por essas e outras não tem credibilidade junto á sociedade (Carlos).

Na visão de Murad (2007), o futebol é um caminho para se entender o próprio país, no que ele tem de “bom” e no que ele tem de “ruim”; representa nossa sociedade, nossos valores culturais; o que fica claramente evidenciado nos sentimentos expressos na fala de Marcos “Povo ignorante que morre por futebol, mas não liga para o País ...”.

De acordo com Abrahão; Soares (2012), os valores esportivos não são independentes da organização social e são atualizados de acordo com a sociedade em que estão inseridos. Se olharmos a nossa sociedade sob um prisma crítico e mais profundo, veremos que estamos diante de um fenômeno

inusitado de competitividade, de acirramento de comportamentos em que a individualidade se sobrepõe aos sentimentos de solidariedade e o desejo de vencer a qualquer custo

rompe com a ética, o que se comprova por meio de denúncias na mídia, nos noticiários que estampam cotidianamente, muitas vezes de maneira sensacionalista, casos de corrupção, imagens de atos de violência e de falta de respeito ao próximo.

No atual momento, em que o desrespeito às diferenças se faz tão presente de forma preconceituosa e violenta, no mundo, é necessário resgatar princípios e valores morais dentro e fora do esporte, pois estes são inerentes à conduta dos indivíduos na sociedade independente de sua condição social. O tão mencionado *fair play*, que é caracterizado por um conjunto de princípios éticos que direcionam a prática esportiva dos atletas, da comissão técnica e dos demais envolvidos no espetáculo (RUBIO, CARVALHO, 2005) precisa ser estimulado e posto em prática por todos aqueles que fazem o esporte, tendo em mente que é uma atitude que vai além do respeito às regras, mas engloba noções de amizade, respeito e espírito esportivo (MOREIRA *et al.*, 2008).

## CONCLUSÃO

Em uma sociedade que assiste diariamente o aumento nos números que representam as estatísticas de violência no nosso país, é imprescindível que se desenvolvam estudos que abordem essa temática em todas as esferas da sociedade, inclusive no mundo esportivo. A intolerância, a falta de respeito pelas diferenças culturais, religiosas, de gênero, raça e de cor refletem-se nos mais variados segmentos sociais, dentre eles o esportivo, em específico o futebol. Atletas e torcedores de continentes, os mais longínquos, das mais diferentes raças e cultura fazem parte desse espetáculo, que durante sua evolução tornou-se altamente valorizado e desperta os mais diferentes sentimentos nas pessoas que estão envolvidas com esta modalidade, levando muitas vezes a atitudes extremas como a violência.

Não só no Brasil, mas, de um modo geral, no planeta, os casos de violência no futebol estão passando de isolados para corriqueiros. Os casos entre “BA-VI” e “COMERÁRIO” reforçam as estatísticas. Os usuários que acessaram as reportagens referentes a esses casos e realizaram comentários, ou reforçaram esse tipo de atitude ou repudiaram, mesmo não sendo realizada uma análise quantitativa dos dados, percebeu-se que a quantidade de comentários que apoiam a violência é mais significativa do que os demais. Esse dado é alarmante, pois, a ética presente no esporte reflete a ética da sociedade de uma forma geral, sendo assim,

constata-se que a sociedade está mais violenta lançando mão de atitudes ou valorizando-as. Para os brasileiros, o futebol experimenta um sentido singular, capaz de mobilizar e gerar paixões em milhões de pessoas, expressas e vivenciadas de maneiras distintas, muitas vezes se desviando dos padrões morais que deveriam ser colocados em prática pela sociedade.

Tendo em vista que o esporte revela na sua prática os valores inerentes à sociedade na qual ele se manifesta, é no mínimo preocupante encontrar uma parcela tão grande de comentários enaltecendo atitudes de violência, fato que nos leva a considerar a relevância desse tema, tão carente ainda de literatura, mas de tão grande necessidade de continuidade e aprofundamento nas suas mais elementares reentrâncias.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, B. O. L.; SOARES, A. J. G. O futebol na construção da identidade nacional: uma análise sobre os jogos 'pretos x brancos'. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 47-61, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROSO, M. L. C.; VELHO, N. M.; FENSTERSEIFER, A. C. B. **A violência no futebol: Revisão sócio-psicológica**. *Revista Bras. Cine. Des. Hum.* 2005; 7 (1): 64-74.

BARTHOLO, T. L.; SOARES, A. J. G.; SALVADOR, M. A. S.; BLASI, F. A pátria de chuteiras está desaparecendo? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 32, n. 1, p. 9-23, 2010.

BAUER, M.W.; GASKEL, G.; ALLUM, N.C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: evitando confusões. In: BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

BENITES, L.C.; BARBIERI, F. A.; NETO, S. S. O Futebol: questões e reflexões a respeito dessa "profissão". **Pensar a prática**. v.10, n.1, p. 51-67, jan./jun. 2007.

BIDUTE, L.C. *et al.* Agressividade em jogadores de futebol: estudo com atletas de equipes portuguesas. **Psico-USF**, v. 10, n. 2, p. 179-184, jul./dez. 2005

CHISTOFARO D. G. D.; ORBOLATO A. R.; PICOLI R.; FERNANDES R. A..Agressividade no futebol de campo: uma análise quantitativa das partidas da copa do mundo de 2010. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 25, n. 3, p. 419-427, 3. trim. 2014.

CORTELLA, M. S. **Qual é a tua obra? Inquietações, propositivas sobre gestão, liderança e ética**. Petrópolis: Vozes, 2009.

GIGLIO, S. S. Futebol: mitos, ídolos e heróis. 2007. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)– Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

LEONCINE, M.P.; SILVA,M.T.da. Estudando o futebol como um negócio: um estudo exploratório. **Gestão&Produção**, v.12, n.1, p. 11-23, jan./abr. 2005.

LOPES, F. Dimensões ideológicas do debate público acerca da violência no futebol brasileiro . **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 4, p. 597-612, 1 dez. 2013.

SOUTO,K.E.; LOPES, D.T. **Fair play e suas repercussões: o caso Rodrigo Caio**. 2017. 15f.Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física). Instituto de Educação Superior da Paraíba. João Pessoa, 2017.

MAUSS, M. **Marcel Mauss: sociologia e antropologia**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Cosac &Naify, 2003.

MOREIRA, C.M.; PESTANA, G.D. Algumas reflexões sobre a ética desportiva. **Motricidade**. v.4, n.3, p.96-101. 2008.

MURAD, M. **A violência e o futebol: dos estudos clássicos aos dias de hoje**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

\_\_\_\_\_. Práticas de violência e mortes de torcedores no futebol brasileiro. **Revista USP**, n. 99, p. 139-152, 9 nov. 2013.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS. A. N. S. **Pesquisa qualitativa na Educação Física - Alternativas Metodológicas**. 3 ed., Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.

PIMENTA, C.A.M. Violência entre torcidas organizadas de futebol. São Paulo Perspec. São Paulo, v.14 , n.2 , p. 122-128, abr../jun. 2000.

REIS, H.H.B.dos.; LOPES, F.T.P. O torcedor por detrás do rótulo: caracterização e percepção da violência de jovens torcedores. **Movimento**. Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 693-706, jul./set. 2016.

RIGHETO, C.; REIS, H.H.B. dos. **Os árbitros de futebol e a mídia esportiva: a interpretação de árbitros paulistas sobre os comentários da mídia acerca do trabalho da equipe de arbitragem.** Movimento, Porto Alegre, v. 23, n. 1., p. 281-294, jan./mar. de 2017.

SOARES, A. J. G.; MELO, L. B. S.; COSTA, F. R.; BARTHOLO, T. L.; BENTO, J. O. Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 905-921, 2011.

SOUZA JÚNIOR, O. M.; DARIDO, S. C. Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar. **Motriz: Revista da Educação Física**, Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 920-930, 2010.

RUBIO, K.; CARVALHO, A.L. Areté, Fair Play e o movimento olímpico contemporâneo. **RevPortCien Desp.** v.3, p.350-357. 2005.

RUBIO, K. .O Imaginário da Derrota no Esporte Contemporâneo. **Psicologia & Sociedade**, vol. 18, núm. 1, enero-abril, 2006.

RUBIO, K. Ética e compromisso social na psicologia do esporte. **Psicologia Ciência e Profissão.** v.27, n.2, p. 304-315, jun. 2007.

RUBIO, K. Jogos Olímpicos da era Moderna: uma proposta de periodização. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.24, n.1, p.55-68, jan./mar. 2010.

SANTOS, A. R. R..Espírito esportivo- Fair Play e a prática de esportes. **Revista Mackenzie de educação física e esporte.** v.4, n.4, p. 13-28. 2005.